

O REBOTE NO BASQUETEBOL: ESTUDO DESCRITIVO EXPLORATÓRIO EM JOVENS PRATICANTES BRASILEIROS

Ricardo Hugo Gonzalez¹, Carlos Adelar Abaide Balbinotti², Ricardo Pedrozo Saldanha³.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é descrever qual é a frequência de treinamento do rebote em jovens praticantes brasileiros. Este é um dos fundamentos técnico desportivos mais importantes e essenciais do jogo de basquetebol. Para esta pesquisa foi utilizada uma amostragem acidental não aleatória, de 562 basquetebolistas, de ambos os sexos, de (13-16anos), todos participantes de competições oficiais do estado de Santa Catarina. Foi utilizado o Inventário de Treinamento Técnico-Desportivo do Basquetebol (ITTb-50) (GONZALEZ, 2007), que pretende verificar a frequência do treino dos cinco principais fundamentos técnicos do basquetebol: Rebote, Marcação, Passe, Drible e Arremesso. Cuidados éticos foram tomados de forma que todos os participantes assinaram consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas as estatísticas descritivas e, das comparações das médias. Utilizou-se o programa estatístico SPSS 15.0 para a análise dos dados. O fundamento técnico do basquetebol treinado com maior frequência foi o Arremesso, seguido, respectivamente, pelo Drible, Passe, Marcação e Rebote. Conforme os resultados apresentados, conclui-se que o fundamento técnico-desportivo Rebote é o fundamento técnico-desportivo menos treinado na amostra analisada, isto vai ao desencontro com as afirmações dos especialistas e técnicos de basquetebol, que afirmam que esse fundamento é muito importante no resultado de uma partida.

Palavras chave: Basquetebol, treinamento técnico-desportivo, rebote.

ABSTRACT

The aim of this work is to describe the frequency of training of rebound in young Brazilian players. A no-random sample was used with 562 basketball players, men and women (13 – 16 years old), all competitors in the state of Santa Catarina. A Technical Training Document of Basketball was also used (ITTb-50) (GONZALES, 2007). We cared about the ethics so all the participants signed a form accepting the rules. Descriptive statistics were done and, comparing the average, it was used a statistic program SPSS 15.0 to data analysis. The most frequent technical fundament trained was throwing, then dribble, pass, scoring and rebound. According to the results, we concluded that rebound is the less trained and this is different from what the specialists and basketball coaches have stated – they say this fundament is very important in the result of the game.

Key words: basketball, sport-technical fundament, rebound.

INTRODUÇÃO

O rebote é um dos fundamentos técnico desportivos mais importantes e essenciais do jogo de basquetebol. Para Wissel (2006) é comum ouvir entre os especialistas no basquetebol, que a equipe dominadora dos rebotes termina por vencer as partidas. Portanto sucesso de uma equipe é proporcional ao número de rebotes ofensivos e defensivos, ao menos é o que afirmam muitos

técnicos desportivos. O objetivo do presente estudo é descrever qual é a frequência de treinamento desse fundamento em jovens praticantes brasileiros.

Os fundamentos do basquetebol podem ser classificados em dois grandes grupos, defesa e ataque (BELTRAN, 1999; DE ROSE JR., 2006). Sendo assim o rebote pode ser defensivo e ofensivo. No primeiro caso, o rebote defensivo permitirá a saída em contra-ataque que poderá surpreender ao adversário. No segundo caso, o rebote ofensivo, possibilitará segundas oportunidades de arremesso, muitas vezes mais próximos da cesta.

É comum pensar que se não se possui atletas altos é impossível pegar muitos rebotes. A estatura e a capacidade de impulsão são importantes, mais além dessas capacidades, o estado emocional entendido como o desejo de querer a bola; a coragem no contato físico, utilizando a intuição para antecipar e ler os arremessos errados são essenciais (ARAÚJO, PINTO e LEITE, 2004; WISSEL, 2006).

Ao perceber que foi realizado um arremesso deve-se esquecer instantaneamente a bola e dar um pequeno passo em direção ao atacante para tentar ganhar a posição por meio de um pivô (GOLDSTEIN, 2003). Geralmente um giro de reverso, para entrar em contato com o defensor com as costas, fixando-se nessa posição e mantendo os braços erguidos por cima dos ombros e as pernas flexionadas para estar pronto para ir ao rebote.

Nas categorias de base devem-se criar hábitos e incentivar os atletas para aprimorar a atitude e desenvolver a vontade de ir ao rebote (GUTIÉRREZ, 1998). Facilitando, por meio do treino, o desenvolvimento das capacidades perceptivas que permitirão uma rápida e eficiente colocação no local de rebote.

Segundo Balbinotti et al. (2005) é muito importante na formação técnico-desportiva do jovem atleta a aquisição dos padrões elementares de execução, pois muitas vezes observa-se que os praticantes chegam ao escalão sênior com deficiências ao nível de fundamentos técnicos. Esse fato poderia caracterizar um treinamento especializado precocemente, ou seja, potencializar uma formação desportiva de forma unilateral prematuramente e, ainda, forçando os ritmos e cargas do treinamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foram contatados os responsáveis pelos jovens basquetebolistas. O contato ocorreu no ambiente de treinamento. Considerando que os atletas não são acompanhados pelos pais, o pesquisador se identificou e explicou, por meio de um comunicado por escrito, o tema da pesquisa, os objetivos, e a relevância do estudo.

Os basquetebolistas foram, então, convidados a participar da pesquisa. O ITTB-50 foi aplicado coletivamente em pequenos grupos, de acordo com a disponibilidade, a todos os jovens que optaram por participar. O preenchimento dos inventários teve a duração aproximada de 20 minutos.

Com a concordância verbal acordada, pedimos que o (a) treinador (a) ou o (a) responsável assinasse o termo de consentimento informado (livre e esclarecido). Os atletas que concordaram em participar também assinaram o termo de consentimento. Foi reforçado que, mesmo tendo assinado tal consentimento, o atleta poderia requerer em qualquer outro momento futuro, que seus dados fossem retirados das análises. Somente após essas importantes formalidades, foi iniciada a investigação. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS, reunião no. 14, ata no. 94 de 06/09/2007, por estar adequado ética e metodologicamente

consoante à Resolução 196/96 e complementares do Conselho Regional de Saúde. O número de protocolo é 2007720.

A aplicação do ITTB-50 ocorreu no período de descanso entre os jogos, durante os eventos realizados no Estado de Santa Catarina, entre os meses de outubro a novembro de 2007.

AMOSTRA

Este estudo caracteriza-se pelo delineamento Ex-Post-Facto, do tipo descritivo-exploratório (THOMAS e NELSON, 2002). Para esta pesquisa foi utilizada uma amostragem acidental não aleatória, segundo Maroco (2003), de 562 basquetebolistas, do estado de Santa Catarina, de ambos os sexos, de (13-16anos), todos participantes de competições de Jogos Escolares Municipais, Jogos Escolares Regionais, Campeonato de Ligas Regionais, Campeonato da Federação Catarinense de Basketball.

INSTRUMENTO

Foi utilizado o Inventário de Treinamento Técnico-Desportivo do Basquetebol (ITTB-50). O (ITTB-50) (GONZALEZ, 2007), pretende verificar a frequência do treino dos cinco principais fundamentos técnicos do basquetebol. Trata-se de 50 itens agrupados cinco a cinco, observando a seguinte sequência: o primeiro item do primeiro bloco de cinco apresenta uma questão relativa ao fundamento Drible (ex.: drible em velocidade com mão direita); o segundo é o Passe (ex.: passe de peito sem oposição); o terceiro é o Arremesso (ex.: lances livres); o quarto é o Rebote (ex.: antecipação e bloqueio defensivo); e o quinto é a Marcação (ex.: defesa do jogador com bola). Esse mesmo modelo repete-se no segundo bloco de cinco itens, até completar dez blocos (perfazendo um total de 50 itens).

As respostas aos itens do ITTB-50 são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em cinco pontos, indo de “isto treino pouquíssimo” (1) a “isto treino muitíssimo” (5). Considerando que todos os fundamentos técnico-desportivos têm o mesmo número de questões, os escores obtidos em cada fundamento são comparáveis. Escore bruto elevado, seja em cada um dos fundamentos ou na escala total, indica alto grau de treinamento técnico do basquetebol.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para responder adequadamente a questão central dessa pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pelo ITTB-50, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (BISQUERA, 1987; BRYMAN e CRAMER, 1999; PESTANA e GAGEIRO, 2003; REIS, 2000; SIRKIN, 1999). Foram realizadas as estatísticas descritivas e, das comparações das médias. Utilizou-se o programa estatístico SPSS 15.0 para a análise dos dados.

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS GERAIS

Os índices obtidos nas médias dos fundamentos técnicos do basquetebol (independente da variável controlada) variaram muito pouco; em valores nominais o fundamento técnico do basquetebol treinado com maior frequência foi o Arremesso, seguido, respectivamente, pelo Drible, Passe, Marcação e Rebote.

Em todos os casos foram observadas medianas e medias aparadas 5% com valores nominais muito próximos às médias. Esse fato sugere que os casos extremos não estão afetando

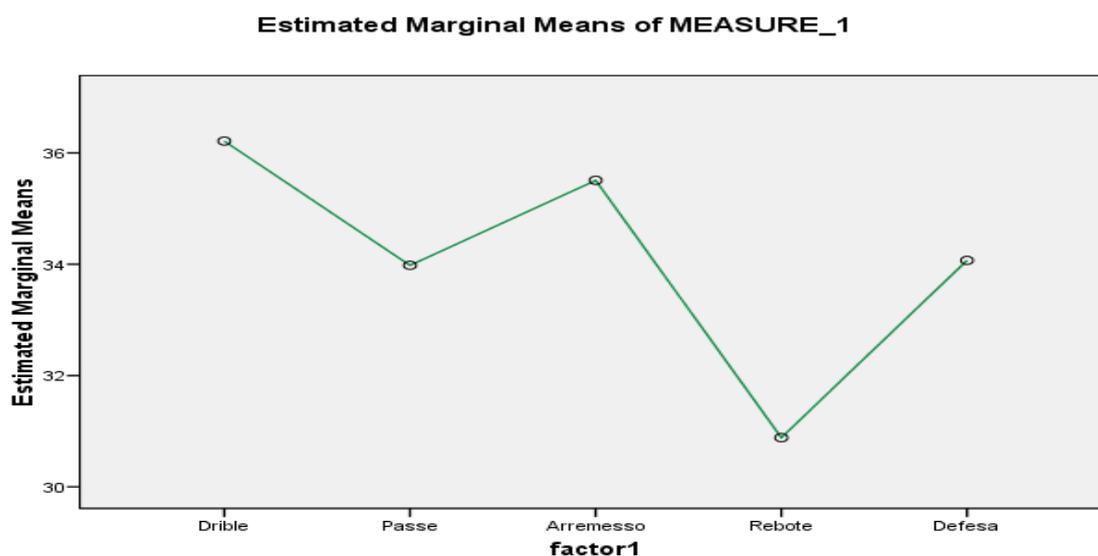
as médias dos fundamentos técnicos. Conforme o esperado, os cinco fundamentos técnicos do basquetebol apresentaram distribuição com apenas uma moda. Igualmente, no caso das modas, não houve um grande afastamento entre os valores nominais das modas e os valores nominais das médias. A proximidade dos valores nominais das estatísticas de tendência central sugere tratar-se de distribuições normais (o que será testado logo a seguir). A seguir, serão apresentadas as estatísticas de dispersão e distribuição da amostra.

Sobre a dispersão da amostra, percebe-se que não houve grande variação entre o desvio-padrão dos diferentes fundamentos técnicos. Destaca-se, ainda, que em nenhum fundamento o desvio-padrão ultrapassou a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade e a dispersão dos dados são satisfatórias. Dos valores referentes à amplitude total, a menor amplitude ocorreu no fundamento arremesso, nota-se que a menor amplitude total ocorreu no fundamento Arremesso (31); enquanto que as maiores ocorreram nos fundamentos Drible e Rebote (40).

No que se refere aos valores máximos, destaca-se que não houve variação (50 pontos). Isso indica que há homogeneidade nos casos extremos à direita da curva. Quanto aos valores mínimos, a variabilidade observada é relativamente baixa (de 10 a 19 pontos), considerando, é claro, o valor nominal expresso. Essa pouca variabilidade encontrada (oito pontos), independente da variável em estudo, indica certa homogeneidade nos casos extremos à esquerda da curva.

Os índices obtidos nas médias dos fundamentos técnicos do basquetebol; em valores nominais o fundamento técnico do basquetebol treinado com maior frequência foi o Arremesso, seguido, respectivamente, pelo Drible, Passe, Marcação e Rebote.

Gráfico 1. Distribuição dos fundamentos técnico-desportivos do basquetebol em valores nominais.



O principal objetivo desta investigação foi apresentar como foi realizado o treinamento do fundamento técnico-desportivo rebote de jovens basquetebolistas brasileiros (13–16 anos). O primeiro resultado relevante encontrado neste estudo foi que os fundamentos ofensivos arremesso, drible e passe são os fundamentos mais treinados, o fundamento rebote foi o fundamento menos treinados dos cinco fundamentos analisados. Trata-se, portanto, de um

primeiro indício real de um treinamento técnico-desportivo especializado precocemente. Candeias (1998) afirma que a especialização esportiva não está relacionada com a idade em que se começa a praticar uma modalidade esportiva; mas sim com a falta de variedade das tarefas propostas.

Segundo Joch (2005), no treinamento com jovens ainda se comete o erro de realizar um treinamento precoce (unilateral), objetivando o rápido sucesso e a vitória em torneios e campeonatos. Priorizar a formação integral da técnica desportiva se constitui num desafio contra uma tendência da orientação para a obtenção dos resultados competitivos imediatos

CONCLUSÃO

Conforme os resultados apresentados, conclui-se que o fundamento técnico-desportivo Rebote é o fundamento técnico-desportivo menos treinado na amostra analisada, isto vai ao encontro com as afirmações dos especialistas e técnicos de basquetebol, que afirmam que esse fundamento é muito importante no resultado de uma partida.

Finalmente, salientamos da importância de um treinamento multilateral que poderá contribuir, até mesmo, com a permanência do atleta na prática desportiva, pois nesse processo poderão ser estimuladas a criatividade e a liberdade de expressão dos atletas. No sentido de aprofundar o tema, recomenda-se que novos estudos sejam realizados incluindo outras variáveis assim como outros atletas de diversos estados explorando o treinamento técnico-desportivos do basquetebol.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J.M.; PINTO, C.; LEITE, M. **Basquetebol: modelo de jogo**. Lisboa: Caminho. 2004.
- BALBINOTTI, M.A.A.; BALBINOTTI, C.A.A ; MARQUES, A.T.; GAYA, A.M.A. Estudo descritivo do inventário do treino técnico-desportivo do tenista: resultados parciais segundo o 'ranking'. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.5, n.1, p.49-58. 2005.
- BELTRÁN, J.O. **1250 Ejercicios y Juegos en Baloncesto**. Barcelona: Paidotribo. Volumen I. p. 27-149.1999.
- BISQUERA, R. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes BMDP y SPSS**. Barcelona: PPU, 1987.
- BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists**. New York: Routledge, 1999.
- CANDEIAS, G.J. Crianças e formação desportiva. **Treino Desportivo**, v ano1, número especial 3, p 03-10. 1998.
- DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol. In _____, **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v 1, p 113-127. 2006.
- GOLDSTEIN, S. **La biblia del entrenador de baloncesto**. Barcelona: Paidotribo, 2003.347 p.
- GONZALEZ, R.H.; BALBINOTTI, M.A.A.; BALBINOTTI, C.A.A.; BARBOSA, M.L.L.; ORTIZ, A.F. Estudo da validade fatorial confirmatória do treino técnico desportivo do basquetebol (ITTb-50). **Coleção Pesquisa em Educação Física**, V.6, no. 2 , p 89-94. 2007.
- GUTIÉRREZ, J.A. **El fundamento: su aprendizaje, su entrenamiento, su aplicación en el basquetbol**. Buenos Aires: Imprenta Acuña. 1998. 146 p.

JOCH, W. **O talento esportivo**. Rio de Janeiro: House Lobmaier. 2005. 354 p.

MAROCO, J. **Análise Estatística com utilização do SPSS**. Porto: Edições Silabo, 2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS** (3ª Ed.). Lisboa: Silabo, 2003.

REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edição Silabo, 2000.

SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage Publications, 1999.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K., **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

WISSEL, H. **Baloncesto, aprender y progresar**. Barcelona: Paidotribo, 2006. 232 p.

¹ UNOESC, UNOCHAPECÓ, ESEF/UFRGS.

² ESEF/UFRGS.

³ FACOS, ESEF/UFRGS.